



NAVEGANDO PELA TURVA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS TURVO, SANTA ROSA E SANTO CRISTO ¹

Ático Chassot², Cleria Bitencorte Meller³

INTRODUÇÃO: A tomada de conhecimento de alguns aspectos da realidade Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, pelo diagnóstico socioambiental realizado pela Perfil Engenharia e Ambiente e pelo monitoramento das condições das águas pela FEPAM, motivou a realização desta pesquisa. Os dados do relatório indicam que um dos problemas ambientais desta bacia é a contaminação das águas por dejetos de suinocultura, considerada pelos órgãos de fiscalização ambiental como um dos problemas mais sérios da agropecuária moderna. A atividade suinícola gera um passivo ambiental que contribui fortemente para a contaminação da água, do ar e do solo. Diante dessa realidade optou-se investigar os saberes e fazeres relacionados à dimensão ambiental que foram sendo construídos pelos atores sociais que convivem com a realidade ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa, Santo Cristo, quando numa dimensão ambiental de Educação estes estão instados a aproveitar os dejetos de suas produções para minimizar os impactos dos mesmos no ambiente. **MATERIAL E MÉTODO:** Para a coleta de dados foram realizadas oficinas temáticas com estudantes do Ensino Médio nas cidades de Nova Candelária, Santo Cristo e Giruá; grupo de discussão com agricultores e agricultoras de Tuparendi; entrevistas diretas com atores sociais que se envolvem com a criação de suínos na região de abrangência da bacia; visitas, leitura de paisagens e entrevista com pessoas que moram próximas aos rios Santa Rosa e Santo Cristo. Todos esses procedimentos buscaram encontrar respostas para estas indagações: Que saberes relacionados à dimensão ambiental foram sendo construídos pelos atores sociais que convivem com a realidade ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa, Santo Cristo? Quem são as pessoas que se envolvem com a criação de suínos? Onde vivem? Como se relacionam com o rio e com os processos produtivos da suinocultura? Para responder esses questionamentos, foram ouvidos diferentes atores sociais envolvidos direta e indiretamente com esta ‘matriz produtiva’ para ouvir narrativas, discursos, histórias..., estando atenta especialmente a saberes e fazeres que ocorrem quando suinocultores procuram “transformar” os dejetos produzidos por suínos na expectativa de preservar o ambiente. Para isso, foram utilizadas questões norteadoras que representam ferramentas para obtenção de dados descritivos dos sujeitos participantes da pesquisa. Os questionamentos buscaram identificar saberes e fazeres relacionados à dimensão ambiental que ao se tornarem conhecidos pela sociedade, inclusive pelo mundo acadêmico poderão fazer com que homens e mulheres, por entender melhor os problemas ambientais, tornem-se cidadãos mais críticos e assim possam ajudar em propostas para solução de problemas que hoje comprometem a saúde do Planeta. **RESULTADOS:** As análises dos dados auxiliaram na percepção de saberes ambientais que estão sendo praticados/construídos por agricultores, que no embate entre os interesses induzidos por empresas cujo mote é o aumento da produtividade econômica em detrimento dos recursos naturais, praticam e resgatam saberes menos agressivos ao ambiente. As grandes empresas utilizam os espaços e a mão de obra dos



trabalhadores, entretanto, não assumem o compromisso com os resíduos gerados, o que não foi apontado nas narrativas dos entrevistados. Por outro lado, existem propriedades que não oferecem as mínimas condições de higiene para criação dos animais. Há situações em que as pessoas estão cotidianamente expostas a ambientes propícios à proliferação de insetos e de outros fatores causadores de doenças. Também, ainda persiste a idéia de que o “outro” é o poluidor. **CONCLUSÕES:** A partir da análise dos dados, concluiu-se que os sujeitos entrevistados têm conhecimento dos impactos ambientais negativos que os dejetos podem causar ao ambiente e de alguns cuidados necessários para a gestão dos resíduos gerados. Alguns estão se habilitando para atender às exigências do licenciamento ambiental junto aos órgãos competentes, enquanto que outros gostariam de gerenciar ambientalmente suas propriedades, mas lhes faltam recursos para tal. Além disso, a pesquisa permite anunciar que a situação das águas no âmbito da bacia hidrográfica é cenário para a Educação Ambiental, que se inscreve como uma possibilidade para mobilizar/articular a reconstrução coletiva para reapropriação subjetiva do saber e à discussão de questões relevantes, do ponto de vista técnico e ecologicamente sustentáveis – uma passagem do globalizado para o saber local, que ajudar a libertar o homem do saber que depende de outros. Saberes que ajudem a melhorar as condições ambientais nos processos produtivos dos suínos e da propriedade como um todo de forma que não comprometam a qualidade de vida.

¹ Tese de Doutorado em Educação em fase final de elaboração, Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS, Linha de Pesquisa Currículo, Cultura e Sociedade.

² Professor da UNISINOS, orientador da tese.

³ Aluna de Pós-Graduação em Educação na UNISINOS.